

Influência do enriquecimento ambiental no bem-estar dos cães hospedados em hotel

Influence of environmental enrichment on the well-being of dogs staying in hotel

Poliana Monique Silva Candido¹, Thaynara Borges de Miranda Pegorin¹, Marta Moi²

1 Alunas do Curso de Medicina Veterinária

2 Professora do Curso de Medicina Veterinária

Resumo

O enriquecimento ambiental proporciona uma qualidade de vida para os animais, sendo classificado em cinco categorias: sociais, nutricional, sensorial, físico e cognitivo. Esses enriquecimentos proporcionam ao animal expressar seu comportamento natural, desenvolvimento físico e psicológico. A pesquisa foi realizada em duas etapas, análise comportamental dos cães, e percepção do conhecimento das pessoas em relação ao enriquecimento ambiental. Para avaliação do comportamento, utilizou-se o método de varredura, onde foram selecionados cinco indivíduos hospedados de forma coletiva. Também foi distribuído, em redes sociais, um questionário sobre a percepção das pessoas em relação ao enriquecimento ambiental, utilizando o aplicativo Google Forms como ferramenta para coleta de respostas.. 254 pessoas participaram da pesquisa. 77,2% afirmam que seus pets têm espaço para se exercitar, 52,8% sabem o que é enriquecimento ambiental e 90,4% reconhecem que o ambiente do pet pode melhorar o bem-estar e a vida dele. Esse reconhecimento dos tutores pode reduzir o comportamento estereotipado dos animais, o estresse, a agressão e automutilação. Com essa pesquisa foi observado que os tutores dos animais procuram melhoria na qualidade de vida do seu animal, como melhoria no local onde vive, a alimentação, exercícios físicos.

Palavras-Chave: Enriquecimento ambiental, hotel, interação alimentar, enriquecimento nutricional, hospedagem.

Abstract

Environmental enrichment provides a quality of life for animals, being classified into five categories: social, nutritional, sensory, physical and cognitive. These enrichments allow the animal to express its natural behavior, physical and psychological development. The research was carried out in two stages, behavioral analysis of the dogs, and perception of people's knowledge in relation to environmental enrichment. To evaluate the behavior, the scanning method was used, in which five individuals hosted collectively were selected. A questionnaire was also distributed on social networks about people's perception of environmental enrichment, using the Google Forms application as a tool for collecting responses. 254 people participated in the survey. 77.2% say that their pets have space to exercise, 52.8% know what environmental enrichment is and 90.4% recognize that the pet's environment can improve its well-being and life. This recognition by tutors can reduce the stereotyped behavior of animals, stress, aggression and self-mutilation. With this research it was observed that the guardians of the animals seek improvement in the quality of life of their animal, such as improvement in the place where they live, food, physical exercises.

Keywords: Environmental enrichment, hotel, food interaction, nutritional enrichment, lodging.

Contato: thaynara.pegorin@sounidesc.com.br, poliana.candido@sounidesc.com.br, marta.moi@unidesc.edu.br.

Introdução

A domesticação canina foi uma das primeiras interações humano-animal, tendo como finalidade inicial funções no cotidiano principalmente caça e guarda (CABRAL; SAVALLI, 2020). Atualmente, a relação entre os cães e seres humanos vem aumentando o zelo com o bem-estar animal, que está relacionado com sentimentos e saúde. A interação entre os humanos e os cães gera um vínculo afetivo, onde esses animais desempenham papéis diferentes de seus ancestrais, sendo agora considerados membros da família (CABRAL; SAVALLI, 2020). Com isso o mercado para pets começou a inovar, oferecendo cuidados básicos e promoção de bem-estar, por meio de hospedagens em hotéis que beneficiaram a interação entre os cães, reduziram o estresse, promoveram alimentação e educação comportamental (AZEVEDO, 2018). Sendo baseado essa melhoria nas cinco liberdades onde o animal irá expressar seu comportamento natural, como: o animal deve ser livre de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões e doenças; livre para expressar seu comportamento natural; livre de medo e estresse de acordo com o comitê Brambell (FRASER; BROOM, 1990).

Nesse sentido, para obtenção do sucesso nas diferentes atividades relacionadas à melhoria do bem-estar é necessário que haja o enriquecimento ambiental, ou seja, incrementação do ambiente, dando mais liberdade aos animais para expressar seu comportamento natural, visando o desenvolvimento físico e psicológico (FOPPA et al, 2014). Além disso, com a aplicação do conceito de enriquecimento ambiental é possível proporcionar ao animal atividades que envolvem outros sentidos como o cognitivo.

Portanto, o enriquecimento ambiental é classificado em categorias: sociais, nutricional, sensorial, físico e cognitivo. Para tanto, são

utilizados equipamentos e atividades como passeios, alimentação, brinquedos, banho, música, que promovem a qualidade de vida do indivíduo.

O enriquecimento social tem como finalidade estabelecer uma relação saudável entre humanos-animais ou animal-animal (BAUMANS, 2005). Gerando uma maior qualidade de vida para os pets (POPESCU et al., 2018). Já o nutricional se baseia na dieta de cada pet, gerando maneiras diferentes de administrar os alimentos, seja congelado, em comedouros ou garrafas (BAUMANS, 2005).

O enriquecimento sensorial atua com sentidos visual, olfativo, auditivo, gustativo e tátil, como odores, latidos, música e petiscos (BAUMANS, 2005). A modificação do ambiente está diretamente voltada ao estímulo físico, o que reduz estereotipias, desânimo e agressões. Esta modificação se dá com o uso de brinquedos, passeios, interações e movimentação com auxílio de obstáculos (MCPHEE e CARLSTEAD, 2010). O enriquecimento cognitivo tem como função estimular mentalmente os animais, este pode ser por caça ao tesouro, jogo da memória e tabuleiros recreativos.

O enriquecimento nutricional é o tipo de enriquecimento mais utilizado nos dias de hoje, (HOY et al., 2010) é o fornecimento de novos alimentos (HOSEY et al apud LOUREIRO, 2013), podendo ser introduzido como novas formas de alimentar o animal como colocando dentro de brinquedos, estimulando seu comportamento típico da espécie, podendo prolongar o tempo de alimentação. (HOSEY et al., 2009 apud LOUREIRO, 2013). Como por exemplo, um alimento oferecido de forma imprevisível, reduzem os estereótipos, que são reduzidos devido a um fenômeno chamado de “antecipação pré-alimentação” (HOWWEL et al., 1993 em HOSEY et al., 2009 apud LOUREIRO, 2013).

Nesse sentido, objetivou-se avaliar o comportamento de cães alojados em hotel, submetidos a enriquecimento ambiental, além de identificar a percepção de tutores quanto a utilização de enriquecimento ambiental para pets.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada em duas etapas: análise comportamental de cães hospedados (1) e percepção do conhecimento das pessoas em relação ao enriquecimento ambiental (2). Na primeira etapa no dia 14 de agosto foi analisado o comportamento dos cães 30 minutos antes sem nenhum enriquecimento, após essa análise começou a introdução do enriquecimento alimentar com dois tipos de frutas (banana e maçã) e um tipo de verdura (couve-flor).

Então observou-se a interação dos cães com os alimentos oferecidos, no dia 16 de agosto foi repetido o mesmo processo com um tipo de fruta diferente sendo oferecido dois tipos de frutas (melancia e maçã) e um tipo de verduras (couve-flor). Após a observação e coleta dos dados foi realizada uma pesquisa com tutores para saber o conhecimento deles com o enriquecimento ambiental e através desse trabalho mostrar a importância do enriquecimento ambiental no bem-estar dos animais. A análise comportamental de cães foi conduzida no hotel PetNik para cães, localizado em Gama, Distrito Federal, Brasil, nos dias 14 e 16 de outubro. A partir do conhecimento comportamental (repertório) da espécie canina (Odum,1988), foi elaborado um etograma comportamental para avaliação do comportamento dos cães hospedados no hotel (Tabela 1) em relação ao enriquecimento ambiental.

Tabela 1. Etograma comportamental: comportamentos alimentares e sociais.

Comportamento	
Alimentares	Sociais
Cheirar	Interação com outro
Observar	Lamber
Lamber e cheirar	Lamber e cheirar
Lamber e recusar	Latir
Brincar com alimento	Embate
Comer	Rosnar
	Agressivo
	Caminhar
	Deitar/Sentar
	Montar
	Interação com objeto
	Interação com humano
	Beber água
	Defecar/Urinar

Para avaliação do comportamento, utilizou-se o método de varredura, onde foram selecionados cinco indivíduos hospedados de forma coletiva. Utilizou-se a observação *ad libitum*, ou seja, foram contabilizados todos os comportamentos realizados pelos cães por um período de 30 minutos anteriormente a introdução do enriquecimento ambiental e 30 minutos após a introdução do enriquecimento ambiental. Para avaliação do ambiente térmico realizou a mensuração da temperatura do ambiente com o auxílio de um termômetro. Foi avaliado o comportamento (Tabela 2) de cinco cães hospedados em hotel e submetidos a enriquecimento ambiental alimentar.

Tabela 2. Descrição dos cães avaliados.

Animal	Raça	Sexo	Idade (anos)
Cão 1	Bulldogue Francês	Fêmea	4
Cão 2	Bulldogue Francês	Macho	3
Cão 3	Pincher	Fêmea	14
Cão 4	Shit-tzu	Fêmea	2
Cão 5	Poodle	Fêmea	8

Os cães hóspedes permaneceram hospedados por cinco dias, eles foram mantidos em uma área comum (Figura 1) durante esse período do dia 14 e 16 de hospedagem foram realizadas a introdução do enriquecimento ambiental e consequente observação do comportamento dos animais.



Figura 1. Animais na área comum

No dia 14 de outubro, foi o primeiro dia de hospedagem dos cães e foi introduzido o enriquecimento nutricional às 15:30 horas, sendo servido dois tipos de frutas (banana e maçã) e dois tipos de verduras (cenoura e couve-flor). Na mesma semana, no dia 16 de outubro ocorreu outra visita onde foram observados os mesmos cães. Neste dia, foi novamente introduzido o enriquecimento nutricional, sendo servidos dois tipos de fruta (banana e melancia) e um tipo de verdura (couve-flor). Para análise dos dados utilizou-se a frequência relativa de ocorrência

(FRO%), para determinar a ocorrência relativa de cada comportamento durante o período avaliado.

Foi distribuído, em redes sociais, um questionário (Quadro 1) sobre a percepção das pessoas em relação ao enriquecimento ambiental, utilizando o aplicativo Google Forms como ferramenta para coleta de respostas. Essa avaliação foi realizada, entre os dias 25 de outubro a 1º de novembro de 2022.

Quadro 1: questionário aplicado

Qual sua profissão?
Qual sua idade?
Você tem animal de estimação?
Se tiver, qual espécie possui?
Quanto animais têm?
Você busca melhorar o ambiente onde seu animal vive?
Ele (s) tem espaço para se exercitar?
Você sabe o que é enriquecimento ambiental?
Na sua opinião, melhorar o ambiente do seu animal pode melhorar o bem-estar e a vida dele?
Você conhece algum hotel para animais de estimação?
Deixaria seu animal hospedado em hotel?

Resultados

Os gráficos são referentes ao etograma comportamental dos animais antes, durante e depois do enriquecimento alimentar.

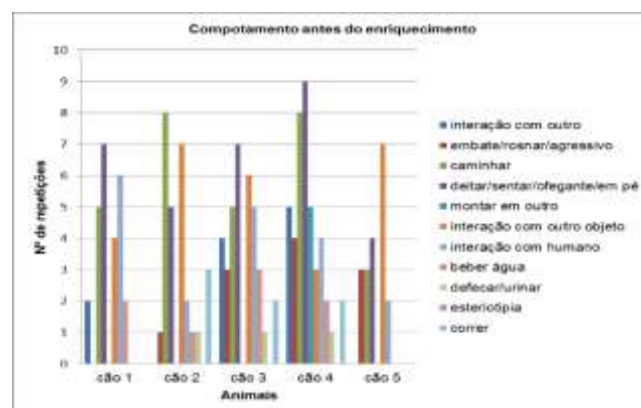


Gráfico 1: comportamento antes do enriquecimento

Foi observado antes de o enriquecimento alimentar que os animais 1, 2 e 4, caminhavam bastante, estavam inquietos expressando comportamentos como deitar, sentar, e ficar ofegante. Outro comportamento observado foi a interação com outro objeto nos cães 2, 3 e 5.

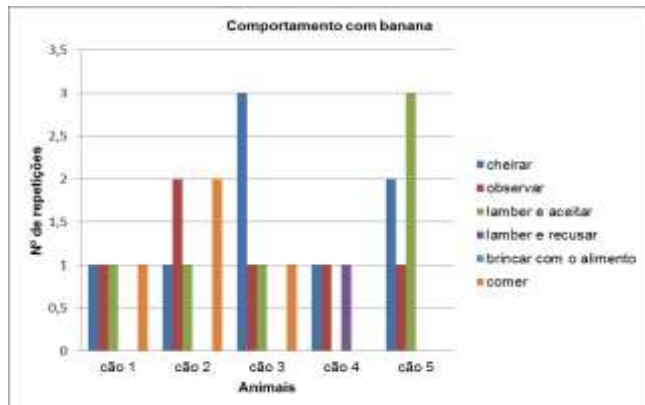


Gráfico 2: comportamento com banana

Ao oferecer a banana, o comportamento foi alterado para uma interação com alimento em todos os animais observados. Destacam-se os comportamentos de cheirar, comer, lamber e aceitar. Observamos que apenas 3 animais tiveram interesse em comer a banana cão 1, cão 2, cão 3 os demais animais quiseram cheirar, lamber o alimento oferecido no (gráfico 2).

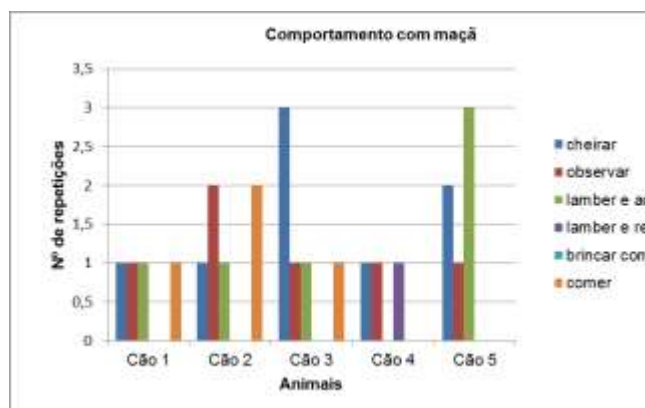


Gráfico 3: comportamento com maçã

Já na interação com a maçã foi observado no gráfico 3 que apenas 3 animais apresentaram interesse em comer a fruta oferecida: cão 1, cão 2, cão 3. Sendo que os demais animais apenas quiseram observar e lamber o alimento ofertado.

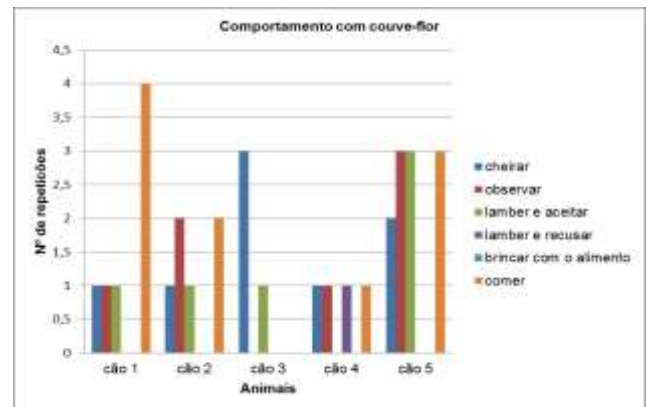


Gráfico 4: comportamento com couve-flor

Foi observado durante o tempo de avaliação comportamental que os cães aceitam mais o couve-flor do que os outros alimentos oferecidos, todos os cães da pesquisa comeram couve-flor.

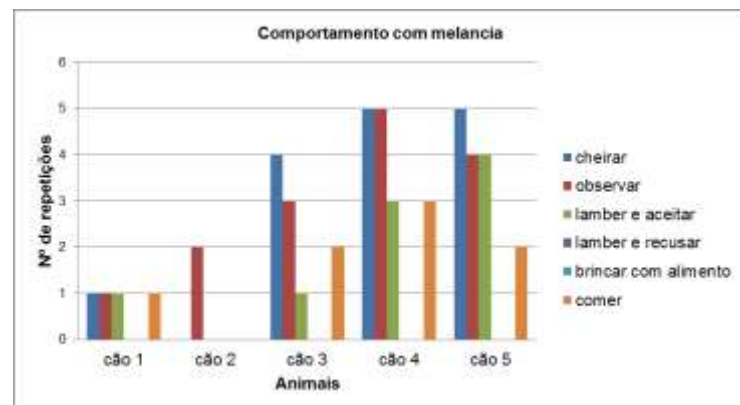


Gráfico 5: comportamento com melancia

Foi observado que os cães 1, 3 e 4 aceitaram o alimento melancia, o cão 5 apenas cheirou, e o cão 2 apenas observou. Ao ofertar melancia, foi identificada alteração no comportamento da maioria dos cães, quando comparado ao que foi observado com a oferta de banana e couve-flor. Nesse sentido, houve um destaque para os comportamentos de cheirar e observar.

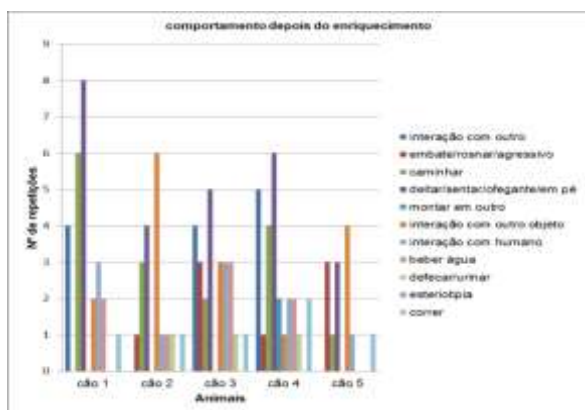


Gráfico 6: comportamento depois do enriquecimento.

Discussão

David Shepherdson (1989) referiu que o enriquecimento ambiental como um princípio de comportamento animal que visa melhorar a qualidade do cuidado de animais em cativeiro, identificando e fornecendo estímulos ambientais necessários para a saúde mental e física.

Segundo LeGaux (2001), o intuito de enriquecer o ambiente é aumentar a atividade, aumentar as atividades de reprodução, estimular respostas públicas positivas, reduzir o comportamento estereotipado, reduzir o estresse, reduzir a agressão e a automutilação e promover o desenvolvimento do comportamento 'normal' em animais em cativeiro. Para Henzel (2014) o principal objetivo do enriquecimento ambiental é proporcionar bem-estar aos animais, por isso é importante estudar esse conceito para identificar objetivos e determinar qual enriquecimento será feito.

Quanto à inserção de alimentos para os cães no presente estudo, foi observado o comportamento de cheirar na melancia e na banana. O ato de comer foi observado para banana, maçã e couve-flor, destacando-se que todos os animais comeram couve-flor. Os comportamentos de lambar e observar foram encontrados em banana e melancia. A introdução de novos alimentos na

dieta pode funcionar com uma forma de enriquecimento para o pet (HOSEY et al apud LOUREIRO, 2013).

Quando há fornecimento de alimento de forma imprevisível, é possível a redução de estereótipos nos animais (HOWWEL et al., 1993 em HOSEY et al., 2009 apud LOUREIRO, 2013). Conforme observado no presente estudo, antes do fornecimento imprevisível de alimentos, os cães estavam expressando uma sequência de comportamentos repetitivos, como sentar, deitar e ofegar. No entanto, após o fornecimento, todos iniciaram alguma forma de interação e reduziram a estereotipia. Porém é necessário observar o comportamento de cada raça, o buldogue francês por exemplo é uma raça agitada, brincalhona, dócil, é muito sociável, inteligente e teimoso, isso pode explicar o porquê, que o primeiro cão estava agitado durante a presente pesquisa.

Um animal mais velho torna-se menos ativo, segundo Jeusette(2005), a idade também pode interferir no comportamento de cães.

As interações mais observadas foram comer e cheirar, seguidas por lambar e observar. O olfato e o paladar, que correspondem aos comportamentos de cheirar e lambar, estão geralmente associados com a ingestão do alimento (BARBIERI, 2005). A acentuação do gosto origina-se, principalmente, das sensações olfativas, gerando gosto agradável ou desagradável dos alimentos (BARBIERI, 2005). Assim, provavelmente o comportamento de cheirar a melancia e não comer pode ser associado ao fato de ser um alimento percebido com gosto desagradável.

O comportamento de lambar também está associado ao sentido capaz de reconhecer os sabores de substâncias colocadas sobre a língua

(BARBIERI, 2005). Quando o sabor ou a textura não for do agrado de cães dificilmente eles comerão o produto (BARBIERI, 2005). Nesse sentido, o comportamento de cheirar, lambem e comer a banana pode ser observado como um alimento de gosto e textura agradáveis, devido ao olfato e ao paladar.

Apesar da importância dos órgãos do sentido na expressão de comportamentos, como cheirar e lambem, existem ainda outros fatores que podem interferir no comportamento de cães durante a alimentação. Entre estes fatores, destaca-se: formas e preferências alimentares, raça, sexo, idade e ambiente (PIZZATO e DOMINGUES, 2008).

Conclusão

O enriquecimento ambiental é algo fundamental na vida dos animais, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar, foi observado que a introdução alimentar aumenta o comportamento exploratório e a melhoria no comportamento dos cães.

Agradecimentos:

Agradecemos primeiramente a Deus por nos guiar até esse momento. Aos nossos pais sem eles nada disso seria possível. Agradecemos a nossa orientadora Marta Moi por ter tido paciência e nos guiado nessa jornada acadêmica. Aos colegas de classe todos esses anos. Por fim agradecemos a todos aqueles que participaram de forma indireta com incentivos, compreensão e ensinamentos que nos deram.

Referências:

1. ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. 2021 Mercado Pet. São Paulo, 2021.
2. AFONSO, T. et al. Mercado pet em ascensão - Hotelaria para cães e gatos em São Paulo.

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 2, n. 4, p. 102-123, dez. 2008..

3. BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. British Veterinary Journal, London, v.142, n. 6, p. 524-526, Nov/Dec, 1986.

4. BROOM, D. M. Bienestar animal: conceptos, métodos de estudio e indicadores. Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias, Medellín, v. 24, n. 3, p. 306-321, jul./set. 2011.

5. CABRAL, G. S. F; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, v.31, 2020.

6. GALIBERT, F. et al. Toward understanding dog evolutionary and domestication history. Comptes Rendus Biologies, v. 334, p. 190-196, 2011.

7. Luís, Mafalda Magalhães. Influência do Enriquecimento Ambiental no Bem-Estar dos Cães Alojados em Hotéis. Diss. Instituto Politecnico de Viseu (Portugal), 2018.

8. MENTZEL, R. E. Comportamento Alimentar e Predatório de Cães e Gatos. In: FARACO, Ceres B.; SOARES, Guilherme M. (Orgs.). Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: Editora MedVet, 2013. p. 77-85

9. SOARES, G. M. Comportamento de Eliminação em Felinos. In: FARACO, Ceres B.; SOARES, Guilherme M. (Org.). Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: Editora MedVet, 2013. p. 173-185.

10. SNITCOFSKY, M. Aprendizagem, memória e cognição. In: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (Orgs.). Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: Editora MedVet, 2013. p. 51-75.